



A INFRAESTRUTURA HOSPITALAR NO PICO DA PANDEMIA: OS LEITOS E RESPIRADORES NA REGIÃO IMEDIATA DE CAXIAS DO SUL (RS) EM MARÇO DE 2021

Taís Caroline Vieira Flores, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja.

Juliana de Oliveira Moreira, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja.

Nola Patrícia Gamalho, docente, Universidade Federal do Pampa.

e-mail primeiro autor- taisflores.aluno@unipampa.edu.br

A nova pandemia de coronavírus (Covid-19), anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, causou muitas mudanças no modo de vida no mundo inteiro. Para responder à crescente demanda por saúde, os sistemas hospitalares foram particularmente necessários em todos os países afetados, o que levou a um olhar mais atento à organização e ao investimento necessário nesses serviços. Nesse sentido a pesquisa em andamento busca respostas que contemplem a necessidade de conhecimento da infraestrutura hospitalar existente nas regiões do Rio Grande do Sul a partir de um estudo de dados sobre o número de leitos de UTI adulto, leitos clínicos e ventiladores existentes nos municípios, somados as existentes redes públicas e privadas, divididas de acordo com o critério de regionalização de regiões imediatas e intermediárias estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado em 2017. As regiões geográficas imediatas têm como principal referência às redes urbanas e levam em consideração a existência de centros urbanos próximos para atender às necessidades imediatas das comunidades locais. As regiões geográficas intermediárias, por outro lado, estão relacionadas a uma escala intermediária entre as unidades federativas e as regiões geográficas imediatas. O objetivo geral do estudo é contextualizar a disposição da infraestrutura hospitalar para combater a Covid-19 e, como objetivos específicos, realizar uma pesquisa, analisar o contexto regional no que diz respeito à infraestrutura e gravidade da pandemia das regiões intermediárias do Rio Grande do Sul. À medida que a pesquisa avança, um dos objetivos é mapear a infraestrutura hospitalar de acordo com a escala urbana das regiões citadas. Como metodologia, a pesquisa inicia com trechos definidos pelo IBGE, além de uma revisão bibliográfica dos conceitos de planejamento regional. Os números de a estrutura hospitalar foram coletados a partir de dados públicos disponibilizados pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul no site - www.covid.saude.rs.gov.br. A data escolhida para o estudo foi 31 de março de 2021, mês em que se registrou o pico de incidência e internações decorrentes da doença. A região imediata de Caxias do Sul, que faz parte da região intermediária de mesmo nome e conta com um total de 18 municípios, e uma população total estimada de 837.022 mil habitantes. Observamos que a cidade de Caxias do Sul possui o maior contingente populacional estimado em 523.716 mil habitantes enquanto o município de Nova Pádua com o menor, uma estimativa de 2.563 mil habitantes. Caxias do Sul por ser o município de maior representatividade populacional, é referência em atendimento de saúde da região onde muitos pacientes foram direcionados durante o período de pandemia. Conforme levantamento de dados com a data base de 31 de março de 2021, dos dezoito municípios da região imediata de Caxias do Sul, nove tiveram registros nesta data. A região contava com o total de 218 Leitos UTI Adulto (26,04 a cada 100 mil habitantes), 468 Leitos Clínicos (55,91 a cada 100 mil habitantes), e 218 respiradores (26,04 a cada 100 mil habitantes). Considerando que o município de Caxias do Sul lidera no quesito população e infraestrutura, possui 160 Leitos UTI (30,55 a cada 100 mil habitantes), 264 Leitos Clínicos (50,40 a cada 100 mil habitantes) e 146 respiradores (27,87 a cada 100 mil habitantes). A região de Caxias do Sul é uma das mais dinâmicas do Estado e percebe-se que há entre seus municípios uma grande disparidade em relação ao acesso ao sistema de saúde, sendo necessário o deslocamento em alguns municípios nos casos graves de COVID-19. Essa situação de desigualdade regional certamente impacta na preservação das vidas. Assim, observa-se que é necessário um planejamento territorial que equipe minimamente os municípios de menor porte para determinados atendimentos hospitalares.

Agradecimentos: à UNIPAMPA.

Palavras-chave: Pandemia; Região; Caxias do Sul.